

HÉRCULES FLORENCE

(Antoine Hercule Romuald Florence)

ANTONIO HÉRCULES ROMUALDO FLORENCE, nasceu em Nice, no dia 29 de Fevereiro de 1804, filho legítimo de ARNAUD FLORENCE, natural de Toulouse, e de AUGUSTINE DE VÉGNALYS, ele cirurgião dos exércitos banapartista e ela, segundo Bourroul, provinha de nobre ascendencia, teve Hércules como avô paterno ROCH FLORENCE, cirurgião dos exércitos realistas franceses, e como avô paterna Mme. ANTOINETTE VILLETTE.

CERTIÃO DO PRIMEIRO CASAMENTO

"Certifico que no dia quatro de Janeiro de mil oito centos e trinta, nesta Sé, pelas sete horas e meia da manhã, sem impedimento algum, dispensadas todas as diligencias ordinarias, e o tempo, por Despacho do Illustrissimo Chantre Juiz de Casamentos, Lourenço Justiniano Ferreira, em data de dous de Janeiro do corrente anno, o qual Despacho, p. me est, em minha presença, e das testemunhas abaixo assignadas, o Pay da Contrahente Francisco Alvares Machado, e o Alferes José Alvares Machado, com procuração de Joaquim Theobaldo Machado e Vasconcellos, depois de terem os contrahentes sido confessados, e prestados seus depoimentos, se receberam em matrimonio por marido e mulher por palavras de presente, ANTOINE HERCULES ROMUALDO FLORENCE, natural e baptisado em Nice, filho legítimo de Arnaldo e Augustinha, com Dona MARIA ANGELICA DE VASCONCELLOS, natural e baptisada na Villa de Ytú, e filha de Francisco Alvares Machado, ora residente, isto é, freguez da Villa de S. Carlos.— E na mesma occasião pelo Despacho referido lhes dei as Bençams Nupciaes, na forma costumada n'esta Igreja. Era ut supra. S. Paulo. O Cura, MANUEL DA COSTA ALMEIDA. Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, José Alvares Machado e Vasconcellos. — Por ordem do Illmo. e Revm. Sr. Vigario Geral dos Casamentos vai esta certidão remettida ao Illmo. e Revm. Sr. Vigario da Villa de S. Carlos, onde os contrahentes são freguezes. Sé, 4 de Janeiro de 1830. — O Cura Manuel da Costa Almeida."

FILHOS DE HÉRCULES E MARIA ANGELICA

Do matrimonio de Hércules Florence com Maria Angelica Machado e Vasconcellos Florence, houve os seguintes filhos, todos nascidos em Campinas:

- | | | |
|----|------------------|----------------------------------------------|
| 1º | - AMADOR, | nascido no dia 18 de Janeiro de 1831 |
| 2º | - CÉLESTINA | " " " 18 de Novembro " 1832 |
| 3º | - ADELAIDE | " " " 19 de Março " 1834 |
| 4º | - FRANCISCO | " " " 27 de Março de 1835 (Fal. em 27/3/836) |
| 5º | - (nasceu morto | " " 25 de Novembro, 1836 |
| 6º | - FRANCISCO (2º) | " " 06 de Novembro, 1837 |
| 7º | - CANDIDA | " " " 05 de Abril , 1839 |

- 8ª - ANTONIO HÉRCULES - nascido no dia 27 de Janeiro de 1841
- 9ª - ARNAUD (Arnaldo) - " " " 16 de Fevereiro, 1843
- 10ª - ANGELIQUE (Angelica) " " " 16 de Setembro, 1844
- 11ª - ARNALDO (2ª Arnaud) " " " 14 de Abril, 1846
- 12ª - PAUL (Paulo) " " " 31 de Dezembro, 1847
- 13ª - ATALIBA, " " " 11 de Junho, 1849.

-----x-----x-----

Tornando-se viúvo de Maria Angelica Machado e Vasconcellos Florence, falecida no dia 17 de Fevereiro de 1850, Hércules Florence contraiu 2ª núpcias com Dona CAROLINA KRUG, no dia 04 de Janeiro de 1854, em Campinas.

Dona Carolina Krug, filha de Henrique Krug e Dona Isabel De Bus Krug. Nascera na cidade de Cassel (Kassel) na Alemanha, em 21 de março de 1829.

Do matrimônio de Hércules Florence com Carolina Krug Florence, houve sete filhos, todos nascidos em Campinas:

- 1ª - ATALIBA, nascido em 03 de maio de 1855
- 2ª - JORGE, " " 18 de Outubro, 1857
- 3ª - AUGUSTA, " " 24 de Maio, 1859
- 4ª - HENRIQUE, " " 03 de Agosto, 1861
- 5ª - GUILHERME, " " 19 de Junho, 1864
- 6ª - PAULO (Irmão gêmeo de Guilherme) 19 de Junho de 1864
- 7ª - LABEL. nascida em 22 de Outubro de 1867

-----x-----x-----

FALECIMENTO DE HÉRCULES FLORENCE

HÉRCULES FLORENCE entregou a sua grande e bela alma ao Creador, às 3 horas da tarde do dia 27 de Março de 1879, em Campinas. Nesta cidade residira mais de cinquenta anos; nela se casara duas vezes e constituira família numerosa, digna herdeira de seu nome, — nome de um homem de bem e de um sábio que, em elevado grau, honra o Brasil e a sua época.

O feretro saiu da casa em que residia a família do finado, ao largo da Matriz Velha, às 5 horas da tarde de 28 de Março. O enterramento foi extraordinariamente concorrido. Foi sepultado no Cemitério Municipal.

Os seus ossos jazem na sepultura nº 247, da 1ª divisão, quadra nº 10, para onde foram removidos junto à sepultura de Amador Bueno Machado Florence, sob nº 246, mesma quadra nº 10 da 1ª divisão.

NOTA: - Estas sepulturas foram mudadas, digo, as quadras foram mudadas, estando ao lado direito da capela do ossário no Cemitério da Saudade.

FRANCISCO ALVARES MACHADO E VASCONCELLOS

O cirurgião mor Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, que, na vida pública brasileira, se projectou com a designação de ALVARES MACHADO, nasceu em 21 de dezembro de 1791, em São Paulo. Filho do igualmente cirurgião mor JOAQUIM TEOBALDO MACHADO E VASCONCELLOS, facultativo de nomeada, e de MARIA ALVARES DA SILVA BUENO, descendia Francisco Alvares Machado, por sua mãe, de AMADOR BUENO DA RIBEIRA, aclamado.

ALVARES MACHADO foi casado com Dona CANDIDA MARIA DE VASCONCELLOS BARROS. Faleceu em 4 de Julho de 1846, na cidade do Rio de Janeiro. Candida Maria de Vasconcellos Barros, faleceu em 6 de Março de 1864, com testamento feito em Campinas a 12 de Setembro de 1851, e do teor seguinte:

T E S T A M E N T O

"Em Nome de Deos. Amem. -- Eu, Candida Maria de Vasconcellos Barros, como christã Catholica, etc. Fui casada com o Commendador Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, de quem tive uma filha de nome Maria Angelica, que foi casada com Hércules Florence, e ora é fallecida, deixando oito filhos e filhas, que instituo por legitimos herdeiros dos dois terços dos bens que possuo, e do restante, que é minha terça, disponho pela maneira seguinte. -- Deixo, pois, em minha terça para o meu compadre Reginaldo Antonio de Moraes Salles a minha morada de casas e que não serão alienadas durante a vida d'elle e de sua mulher, e por morte d'elles passarão á sua filha, sendo elles meramente usufructuarios. -- Deixo para Dinazarda de Abreu Rangel a quantia de quatro centos mil réis. Deixo para meu neto Amador Bueno um relógio de ouro com corrente e um alfinete de brilhante. Assim mais deixo a meu neto Francisco, outro alfinete de brilhante. Deixo para minha neta Celestina um cordão de ouro grosso de filigrana. Assim mais, deixo para minha neta Candida outro cordão grosso, de ouro de filigrana. E assim mais, deixo libertos os meus seguintes escravos; Pedro, sua mulher Caetana e seu filho Jacob, Vicente e Antonio, ambos de nação. Assim mais, deixo para minhas netas o remanescentes de minha terça. -- Quanto ao meu fallecimento e disposições posteriores, fica meu funeral ao arbitrio de meu testamentario; devendo, porém, ser eu enterrada em uma mesma sepultura com os ossos de meu finado marido, que se ~~acham~~ acham em uma urna em meu poder, dizendo-se por minha alma missas de corpo presente pelos sacerdotes do logar no dia do meu fallecimento, no seguinte, e depois mandará dizer mais quarenta e oito missas das tenções de S. Vicente Ferrer e outras 48 por alma de meu finado marido. -- Nomeio para meus testamentarios, em 1º lugar o meu compadre Reginaldo Antonio de Moraes Salles, em 2º a Domingos Leite Penteado e em 3º ao tenente Antonio Benedicto de Cerqueira Leite, aos quaes rogo queiram acceitar e fazer cumprir estas disposições de minha ultima vontade. E por esta fórma hei por concluido este testamento, que é escripto pelo Padre Antonio Joaquim de Mello, e por mim somente assignado. Campinas, 12 de Setembro de 1851. -- Candida Maria de Vasconcellos Barros."

cimento que o Cônsul da Rússia no Brasil, Barão de Langsdorff procurava um desenhista — sua profissão era a de desenhista e pintor — para a expedição científica que estava organizando, a qual deveria percorrer o interior do Império do Brasil, apresentou-se e foi logo contratado como 2º desenhista, uma vez que, para 1º desenhista, o Barão de Langsdorff já havia contratado outro jovem e talentoso pintor, Amado Adriano Taunay, para substituir o famoso pintor alemão J. Mourice Rugendas, que por motivos pessoais se recusou a participar da viagem.

A expedição científica, que durou cerca de 4 anos, ou seja, precisamente 3 anos 7 meses e 10 dias, foi sem dúvida, cheia de acontecimentos, tendo partido da cidade do Rio de Janeiro, numa sumaca chamada "AURORA", que fazia viagens de cabotagem, com destino à Santos, no dia 3 de setembro de 1825, regressando à Capital do Império no dia 13 de março de 1829 após percorrer 13 mil quilômetros, por vias marítima, terrestres e fluvial, pelas Províncias de São Paulo, Mato Grosso, Grão-Pará e Amazonas. Integravam a expedição "DO TIETÊ AO AMAZONAS" as seguintes personalidades e cientistas: Barão Jorge Henrique de Langsdorff, chefe; Ludwig Riedel, botânico; Nestor Rubtsov, astrônomo; Christien Hasse, zoólogo; Amado Adriano Taunay, 1º desenhista e Hércules Florence, 2º desenhista e autor do diário de viagem.

A partida em definitivo da expedição, ocorreu no dia 22 de junho de 1826 da cidade de Porto Feliz, terminando em Belém do Pará no dia 16 de setembro de 1828. Enfrentou várias peripécias, entre as quais a fatídica morte do jovem e talentoso pintor Amado Adriano Taunay ao atravessar a nádo o rio Guaporé. Hércules Florence, então assumiu as funções de Taunay e dessa expedição trouxe um diário e farto material iconográfico.

Retornando, Hércules Florence fixou residência na então Vila de São Carlos, no interior de São Paulo, hoje a grande e dinâmica cidade de Campinas, após ter contraído matrimônio com Maria Angelica, filha do grande paulista Francisco Álvares Machado e Vasconcellos, cirurgião-mor e campeão da maioridade de D. PEDRO II, e de Dona Candida Maria Vasconcellos de Barros, dando origem a família dos Machado Florence.

HÉRCULES FLORENCE, CIENTISTA E INVENTOR

Era Hércules Florence dotado de grande espírito inventivo e não obstante viver afastado dos grandes centros civilizados, apesar das dificuldades que enfrentava, realizou vários estudos científicos e inventos, como por exemplo; a ZOOFONIA — estudo das vozes dos animais, que se tornou célebre. Não encontrando tipografia para imprimi-la, inventou a "POLIGRAFIA", em 1830 — uma máquina precursora do atual mimeógrafo, e com ela imprimia sua "Zooфония; inventou mais a "NÓRIA HIDROSTÁTICA ou HIDROPNEUMÁTICA", a PULVOGRAFIA", além de vários outros



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.